

O COTIDIANO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NA ARTE DE MAREPE

Ronaldo Bertaco

Doutorando em Educação, Arte e História da
Cultura no Programa de Pós Graduação da
Universidade Presbiteriana Mackenzie (Bolsa
Mérito)

O cotidiano popular presente na obra de Marepe constitui um relevante patrimônio cultural imaterial por registrar, ressignificar e transmitir saberes, práticas, memórias e modos de vida característicos de comunidades brasileiras, especialmente do Recôncavo Baiano. Ao incorporar objetos comuns, utensílios domésticos, elementos da feira livre e materiais encontrados em contextos urbanos e rurais, o artista desloca esses artefatos de sua função utilitária para convertê-los em portadores de significados culturais. Mais do que representar o cotidiano, sua produção revela sistemas de relações, afetos e conhecimentos inscritos nesses objetos, evidenciando que a cultura também se manifesta em gestos, hábitos, formas de trabalho e experiências compartilhadas. As adaptações, improvisações e soluções criativas presentes nas "gambiaras" e nos objetos apropriados por Marepe valorizam saberes frequentemente invisibilizados e reafirmam o cotidiano como espaço de criação, identidade, pertencimento e memória coletiva.

Esta pesquisa nasce da convergência entre minha trajetória como artista plástico, professor de Arte e mediador cultural e a poética de Marepe. Em minha prática docente e em ações educativas desenvolvidas em museus, exposições e projetos culturais, investigo estratégias de mediação que aproximam arte, cultura e experiências cotidianas dos públicos, estimulando leituras críticas sobre o patrimônio cultural. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender de que modo os deslocamentos e as ressignificações de objetos e práticas do cotidiano popular, operados na poética de Marepe, configuram processos estéticos capazes de produzir novas perspectivas críticas na arte contemporânea brasileira e de favorecer práticas de arte-educação e mediação cultural em espaços formais, não formais e informais.

O objetivo consiste em analisar como esses deslocamentos estéticos e simbólicos ressignificam objetos e práticas do cotidiano popular, produzindo efeitos críticos na arte contemporânea brasileira e contribuindo para processos educativos voltados à valorização da cultura local e do patrimônio cultural imaterial. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter analítico-interpretativo, tendo como corpus vinte obras de Marepe,

complementadas por entrevistas semiestruturadas com o artista. A fundamentação teórica apoia-se principalmente em Michel de Certeau, na compreensão das práticas ordinárias como espaços de invenção e produção simbólica, articulando-se às contribuições de Haroldo de Campos sobre a congenialidade do barroco na cultura brasileira, de Roland Barthes acerca dos processos de significação, de Luigi Pareyson sobre a experiência estética, de Mikhail Bakhtin quanto à formulação estética do objeto artístico, de Hans Robert Jauss sobre a estética da recepção e a historicidade da obra de arte, em diálogo com Walter Benjamin.

Os resultados parciais indicam que a produção de Marepe transforma objetos cotidianos em dispositivos críticos de reflexão sobre a cultura brasileira, ampliando a percepção estética do cotidiano e questionando hierarquias culturais. Evidenciam, igualmente, o potencial pedagógico de sua obra para práticas de arte-educação e mediação cultural que valorizem saberes locais, memórias coletivas e experiências dos participantes, fortalecendo o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial como experiência viva, dinâmica e compartilhada.

Palavras-chave: Marepe; patrimônio cultural imaterial; cotidiano popular; arte-educação; mediação cultural.



Figura 1 - *Tempo de Guerra*, 2024. Fragmentos de concreto e aço, 100 X 120 X 30 cm. (Fonte: Bertaco)



Figura 2 - Cápsulas tropicais, 2023. Taças de plástico pintadas, Instalação. (Fonte: Bertaco)



Figura 3 - Radiadores, 2024. Baixo relevo produzido com gestos pressionando as unhas nas lâminas de chumbo de radiadores automobilísticos. (Foto Bertaco)

Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: L&PM, 2025.
- CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1, artes de fazer*. 7ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo, Ed. Ática, 1994.

PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. Tradução Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.